



Estudo Temático:

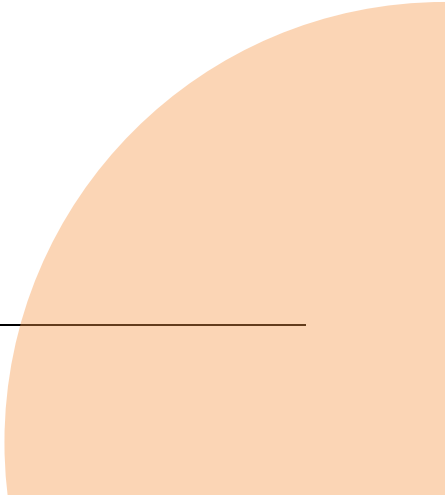
O Bônus Demográfico o Mercado de Trabalho de Jovens na RMC

PROFESSOR EXTENSIONISTA

Profa. Dra. Eliane Navarro Rosandiski

Discentes:

Diego Pimenta Rodriguez
Tomás Portásio Mainieri



Apresentação

A proposta desse estudo temático é discutir o processo de transição demográfica. Mais especificamente discutir de que maneira o processo de envelhecimento populacional, ao ampliar a taxa de dependência, irá se apropriar dos benefícios associados ao atual momento de bônus demográfico. A ampliação da razão de dependência coloca o atendimento das demandas relacionadas à longevidade no centro do debate e, por isso, promove importante reflexão quanto à capacidade do Estado oferecer políticas públicas para este segmento, que por certo se tornará o maior grupo populacional.

Considerando que a atividade de extensão desenvolvida tem como objetivo específico democratizar o acesso aos indicadores que embasam as ações de atores sociais no território, estima-se que as informações sistematizadas sensibilizem a sociedade quanto à urgência do planejamento de políticas públicas e ações estratégicas.

O foco desse estudo será a Região Metropolitana de Campinas e os passos percorridos para a construção do Estudo serão apresentados a seguir. O ponto de partida será a fundamentação teórica, visto que a partir dela serão apresentados indicadores gerais no mercado de trabalho nacional e paulista. Num segundo momento, com foco no mercado de trabalho formal, serão apresentados os indicadores capazes de caracterizar a forma de inserção e as perspectivas a partir da inserção do jovem no mercado de trabalho.

Metodologicamente, os indicadores foram elaborados a partir dos dados (i) do painel Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (NovoCAGED); e (ii) da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ambas as fontes disponibilizadas pelo Ministério do Trabalho e Previdência (MTP). Os dados da PNAD-Contínua/IBGE contextualizam evolução e permitem identificar as tendências do mercado de trabalho nacional.

1. Fundamentação Teórica

Nos campos da demografia e da economia muitos esforços vêm sendo depreendidos para estabelecer as conexões entre os efeitos da transição e do bônus demográfico sobre a estrutura produtiva e o bem-estar da população. Diniz et alli (2010) argumentam que, antes da transição demográfica os países vivenciam do bônus demográfico, período no qual o peso econômico da dependência se reduz e, conseqüentemente, a população em idade ativa, ao produzir é capaz de gerar recursos adicionais que podem ser revertidos em poupança. Assim, a vantagem do bônus estaria associada à geração de um excedente (poupança) capaz de: (i) ser utilizado em favor do desenvolvimento econômico e, (ii) temporalmente, ser utilizado para fazer frente às necessidades decorrentes do aumento da carga de dependência futura. Vieira e Mortari (2021) chamam esse bônus de “janela de oportunidade”, visto que seria o momento ideal para as sociedades darem o salto qualitativo do ponto de vista econômico e social, pois a maior parte da população em idade ativa teria o potencial de ampliar a produtividade.

No entanto, o maior desafio é o aproveitamento desse bônus pela sociedade, mais especificamente, pode-se argumentar que a capacidade da transição demográfica potencializar as transferências intergeracionais está intimamente associada à implementação de políticas públicas capazes de potencializar as transferências sociais destes recursos. De fato, quando se tem uma parcela maior de pessoas em idade ativa, há a possibilidade de o Estado tirar proveito dessa redução da taxa de dependência para promover os ajustes necessários para enfrentar a fase seguinte marcada agora pelo rápido envelhecimento demográfico. Vale reafirmar que esse novo perfil demográfico traz pressões sobre a seguridade social, que necessitam ser equacionadas antes do final do período do bônus demográfico. (CARMO, R.L e CAMARGO, K.C.M (2018)).

Ainda sobre o bônus demográfico, há o risco da armadilha da renda média. Esta armadilha mostra que, se durante a fase do bônus, não houver ganho de produtividade e desenvolvimento econômico, não será gerado o excedente necessário para garantir uma renda (pública ou privada) capaz de suportar a inevitável ampliação da razão de dependência futura decorrente do envelhecimento da população.

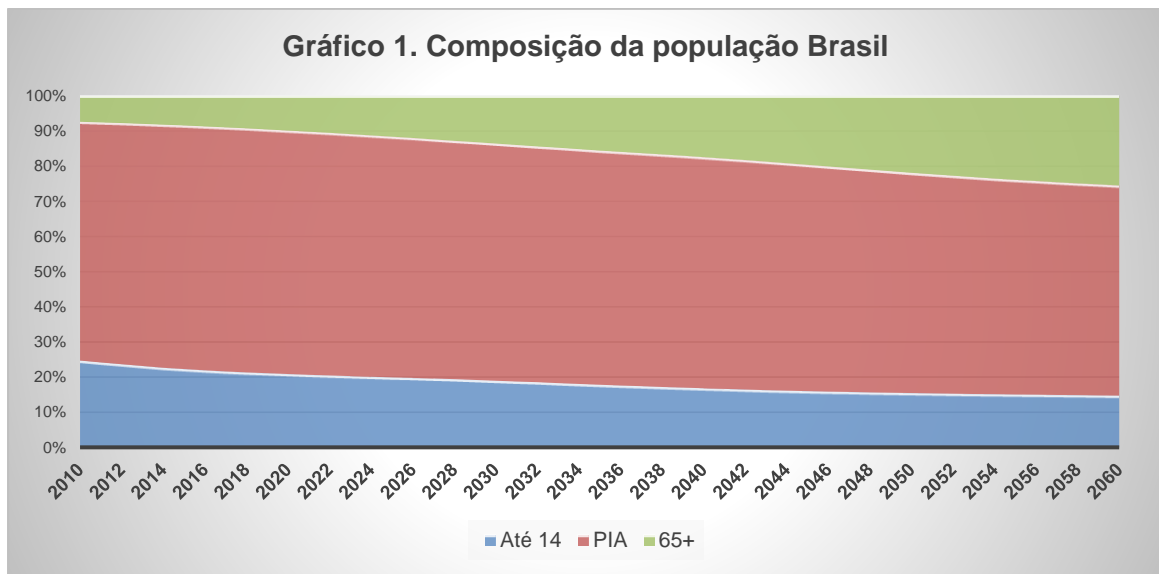
Por fim, argumenta-se que, em função da heterogeneidade da estrutura de desenvolvimento local, a transição demográfica pode apresentar em diferentes etapas segundo as condições sociais e econômicas do território. Isso faz com que a transição demográfica seja apreendida como um processo social e histórico e não apenas um fenômeno demográfico.

Esses pontos remetem ao ponto de interesse do Estudo: mapear a estrutura de geração excedente nesse período de bônus ou janela de oportunidade no âmbito local/regional, visto que os bônus demográficos, assim como os desafios políticos, são estabelecidos segundo os diferentes níveis locais e sociais.

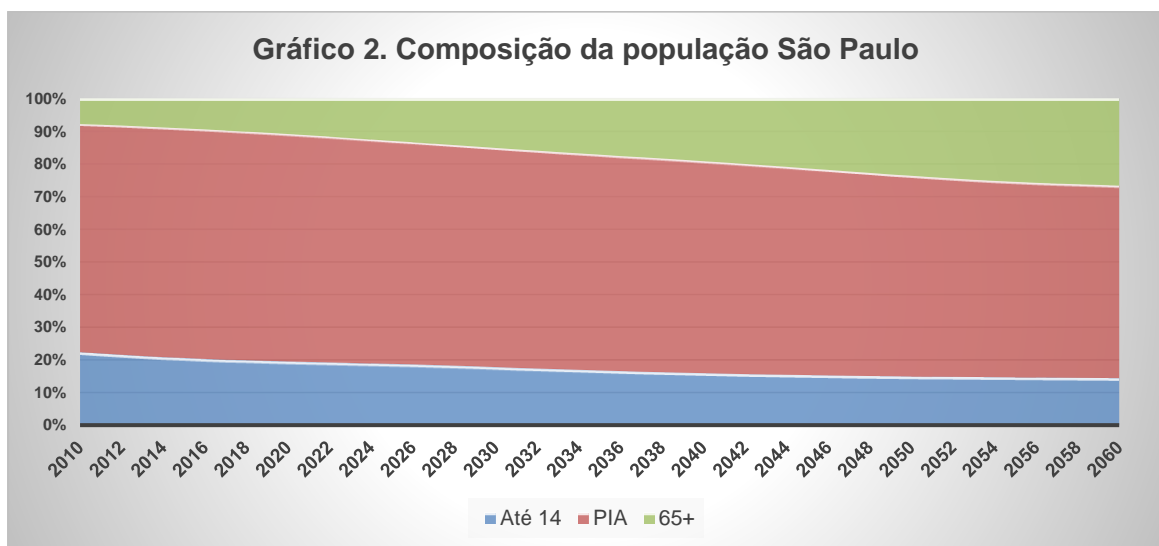
A seguir serão apresentados alguns indicadores que explicitam essa discussão no processo de desenvolvimento econômico brasileiro.

2. Indicadores de transição demográfica: Brasil e São Paulo

Considerando que o processo de transição demográfica assume características específicas conforme a estruturação das atividades locais, nesse item serão apontadas algumas diferenças nos indicadores nacional e paulista.



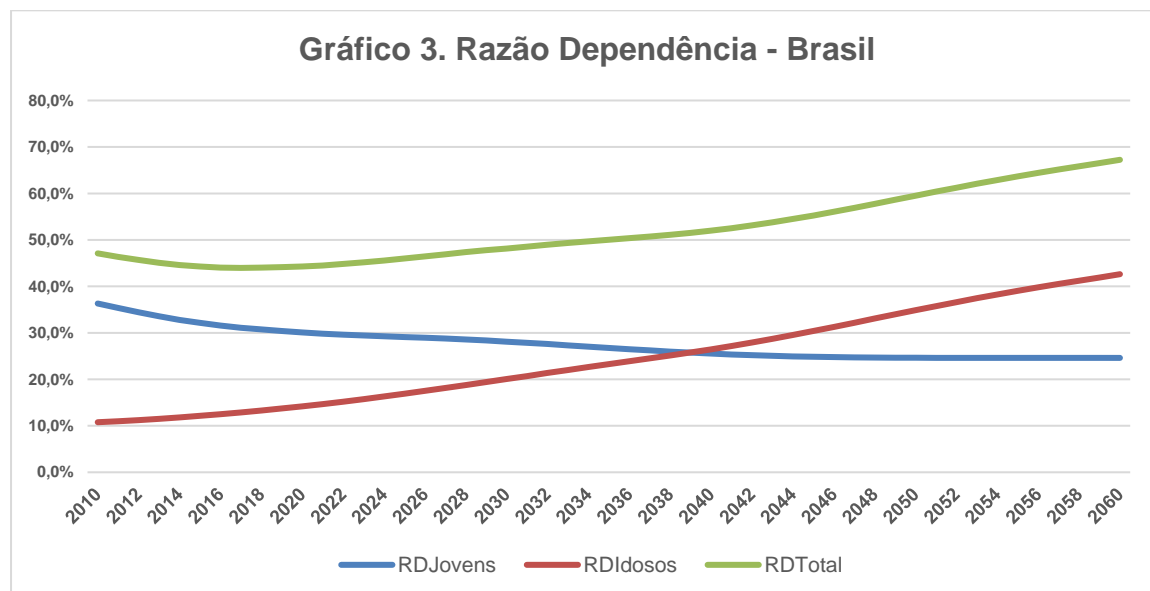
Fonte: PNADc, IBGE



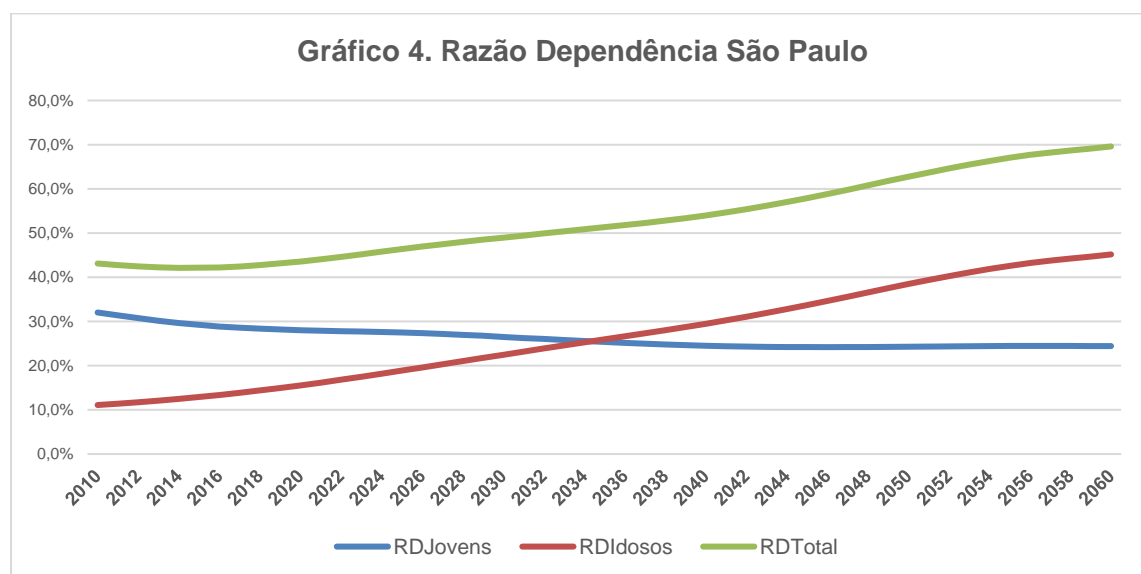
Fonte: PNADc, IBGE

Começando com a composição (participação relativa) da população por faixa etária. Se comparado com a média nacional, no Estado de São Paulo já se observa tendência de maior participação de pessoas acima de 65 anos e menor participação de pessoas até 15 anos quando comparada a média nacional.

Esse perfil demográfico faz com que a transição em São Paulo ocorra primeiro do que nas demais unidades da federação. Estima-se que a partir de 2034 haverá a transição demográfica e a razão de dependência dos idosos irá superar as dos jovens.



Fonte: PNADc, IBGE.

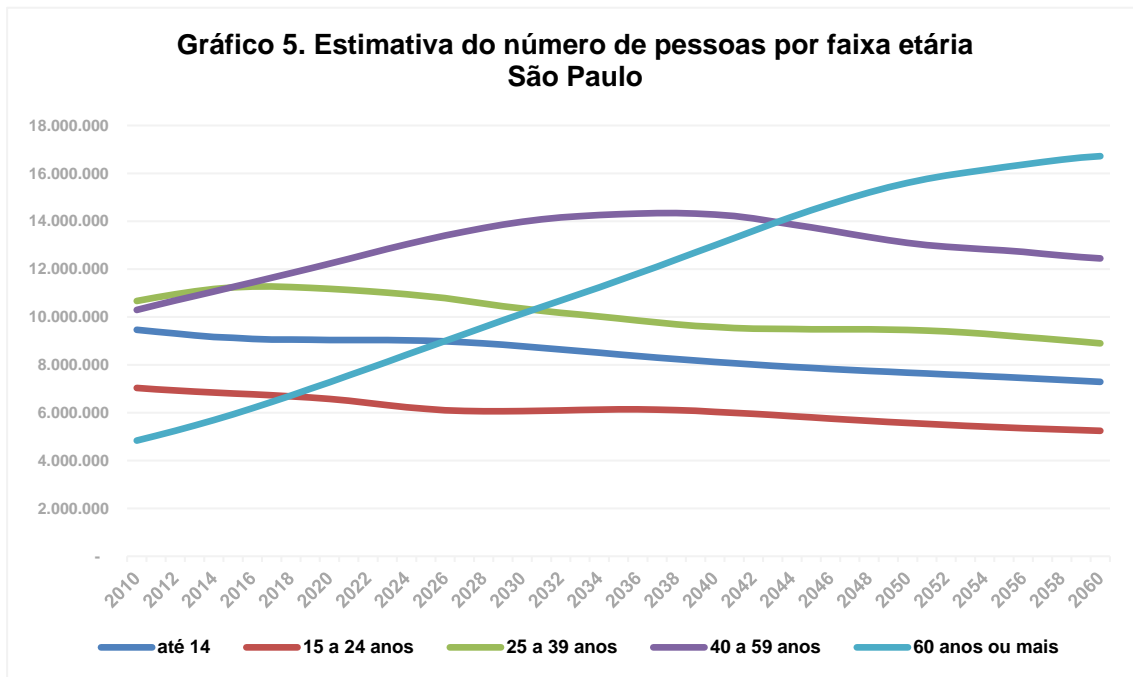


Fonte: PNADc, IBGE

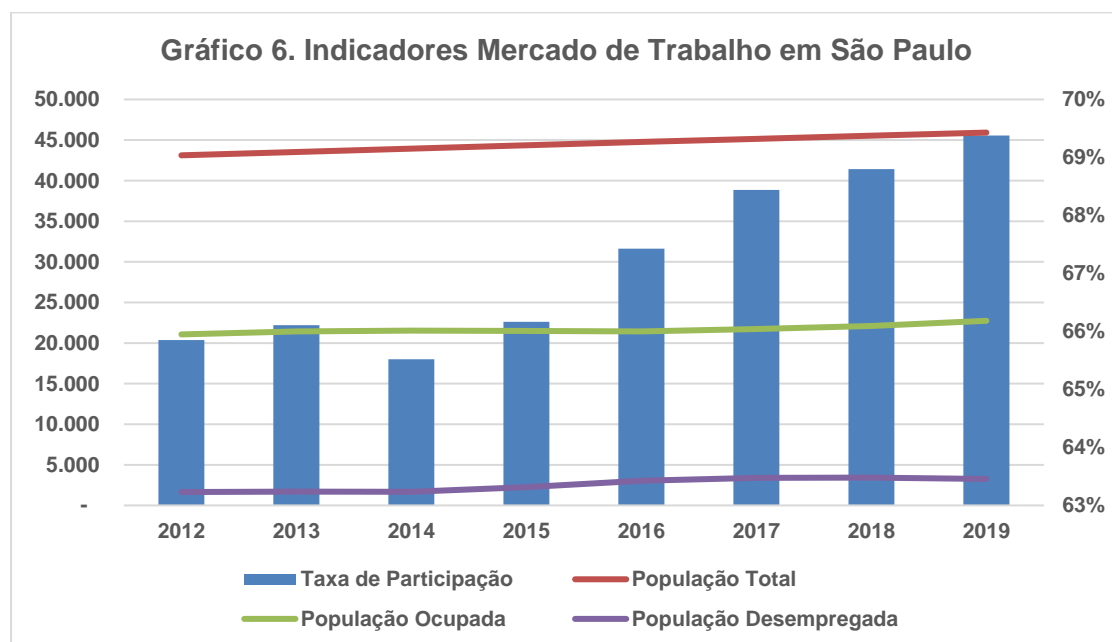
Os indicadores de inflexão da razão de dependência no Estado São Paulo estão associados às especificidades do processo de desenvolvimento econômico e de urbanização nesse estado no contexto nacional. Vale lembrar que São Paulo assume a liderança no processo de industrialização nacional, que, por sua vez, alavanca e estrutura um amplo conjunto de setores de serviços e comércio. Como resultado, conforma-se nesse Estado um polo urbano gerador de empregos, que, como visto no item anterior, tem efeitos sobre

perfis demográficos, em especial devido à queda de natalidade taxa de natalidade observada em regiões com perfis mais urbanos.

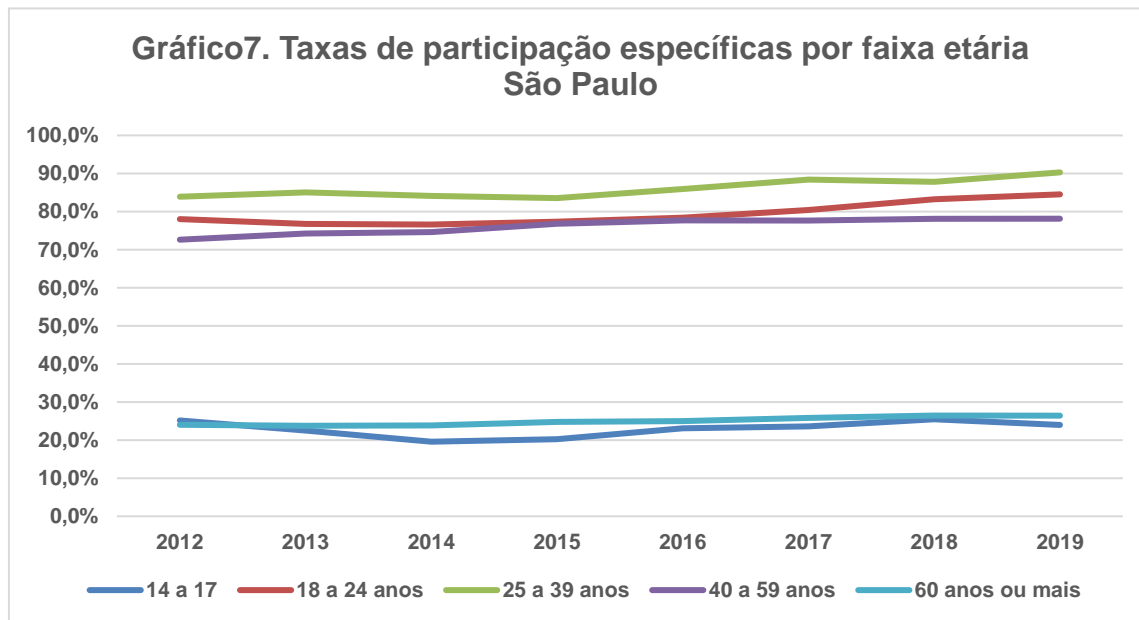
Estima-se que em 2060, em termos absolutos o maior número de indivíduos esteja na faixa etária cima de 60 anos.



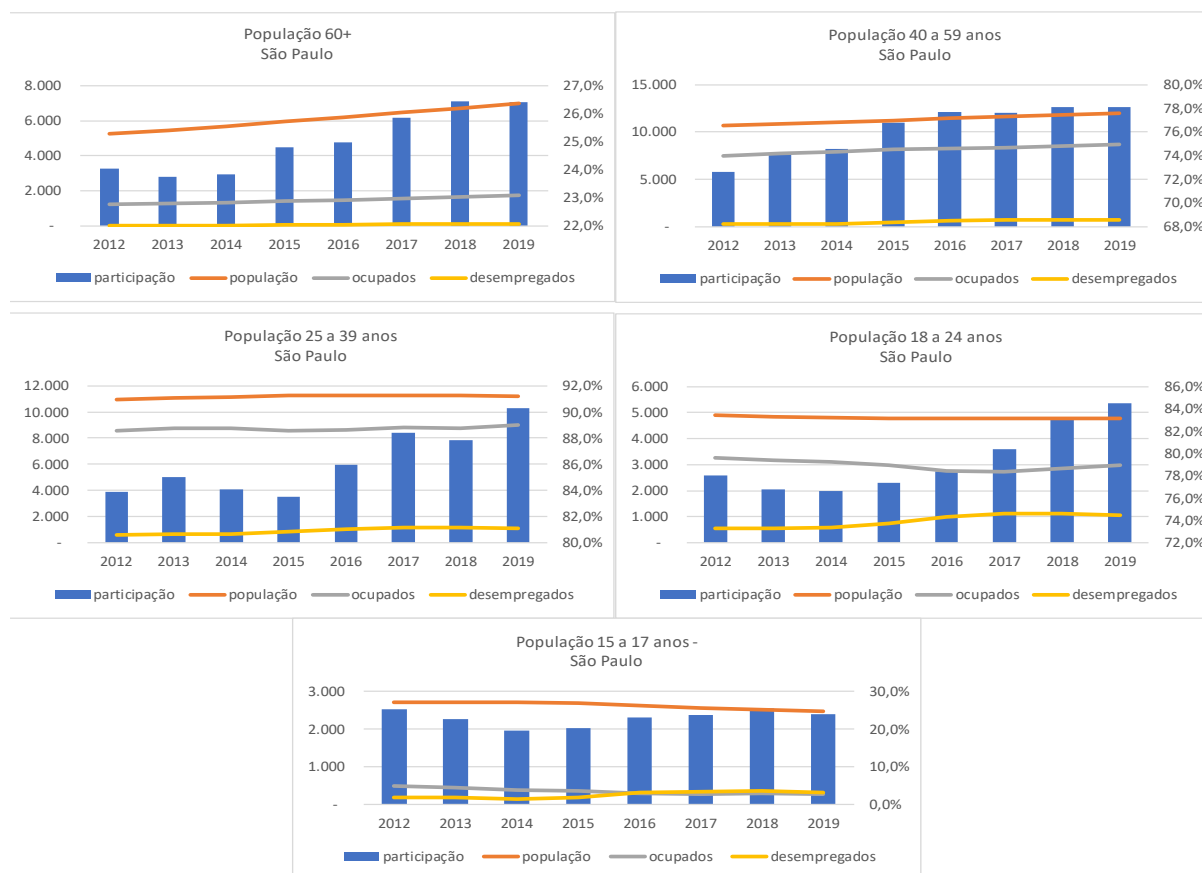
Fonte: PNADc, IBGE



Fonte: PNADc, IBGE

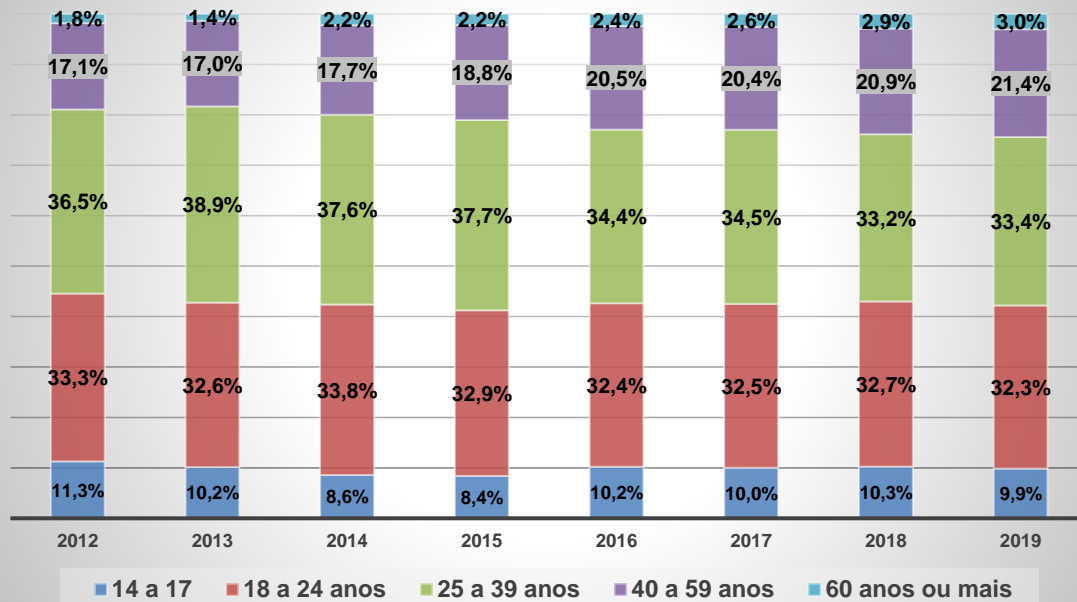


Fonte: PNADc, IBGE



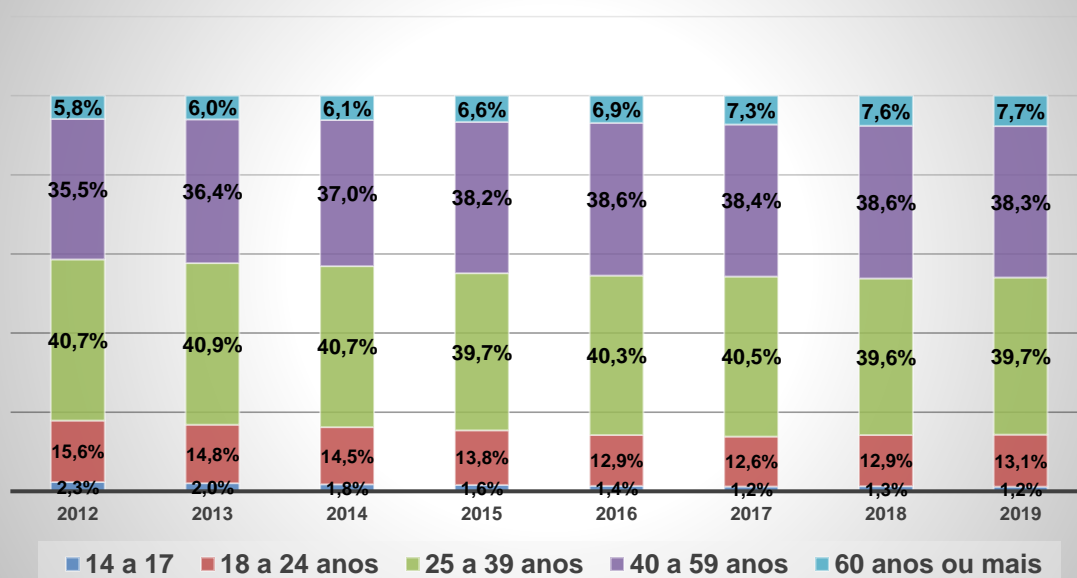
Fonte: PNADc, IBGE

Gráfico 8. Perfil dos Desempregados em São Paulo por faixa Etária

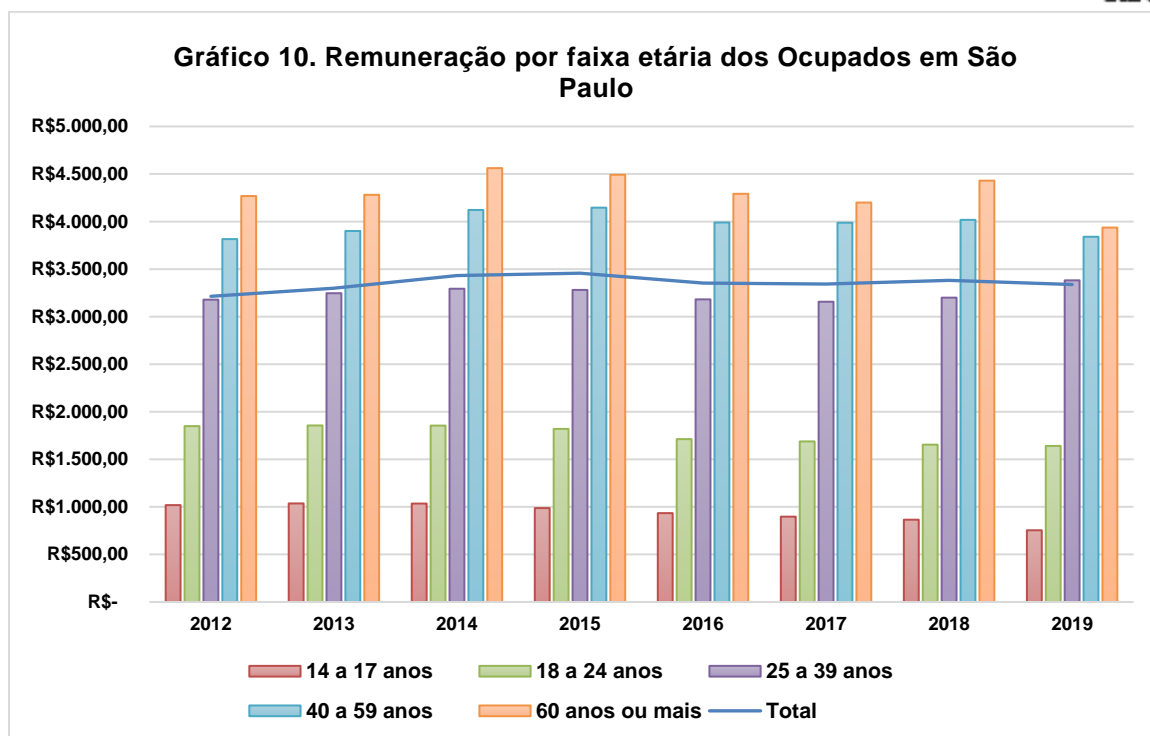


Fonte: PNADc, IBGE

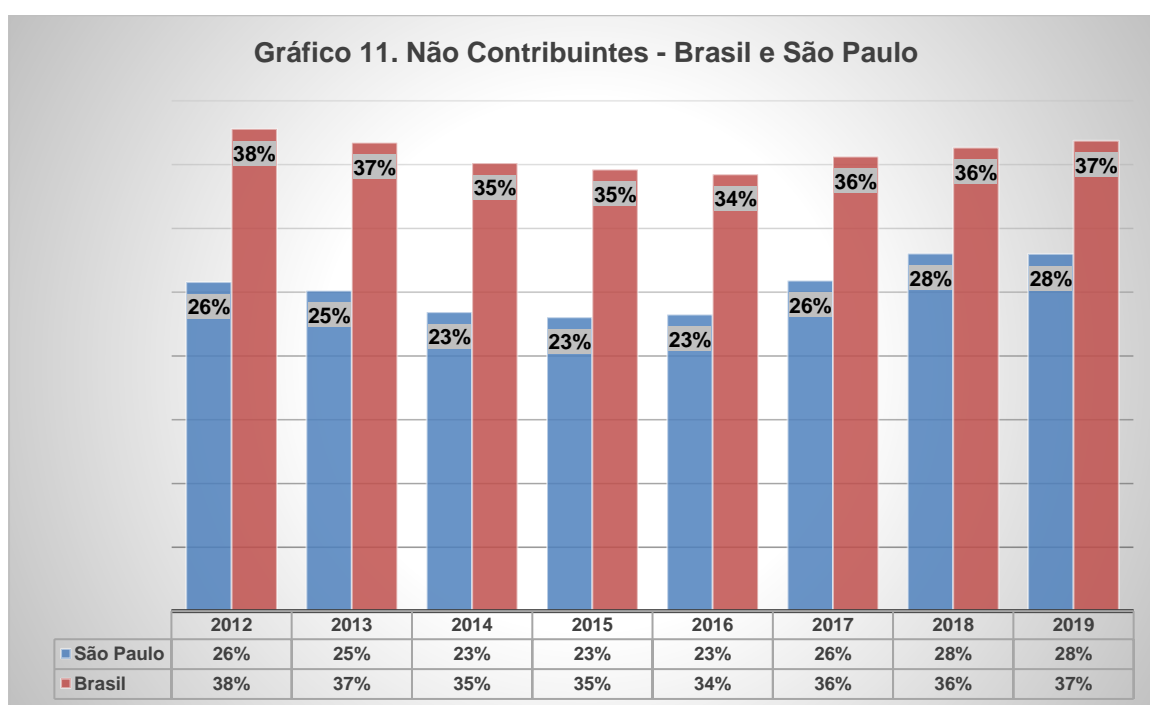
Gráfico 9. Perfil dos Ocupados em São Paulo por faixa Etária



Fonte: PNADc, IBGE



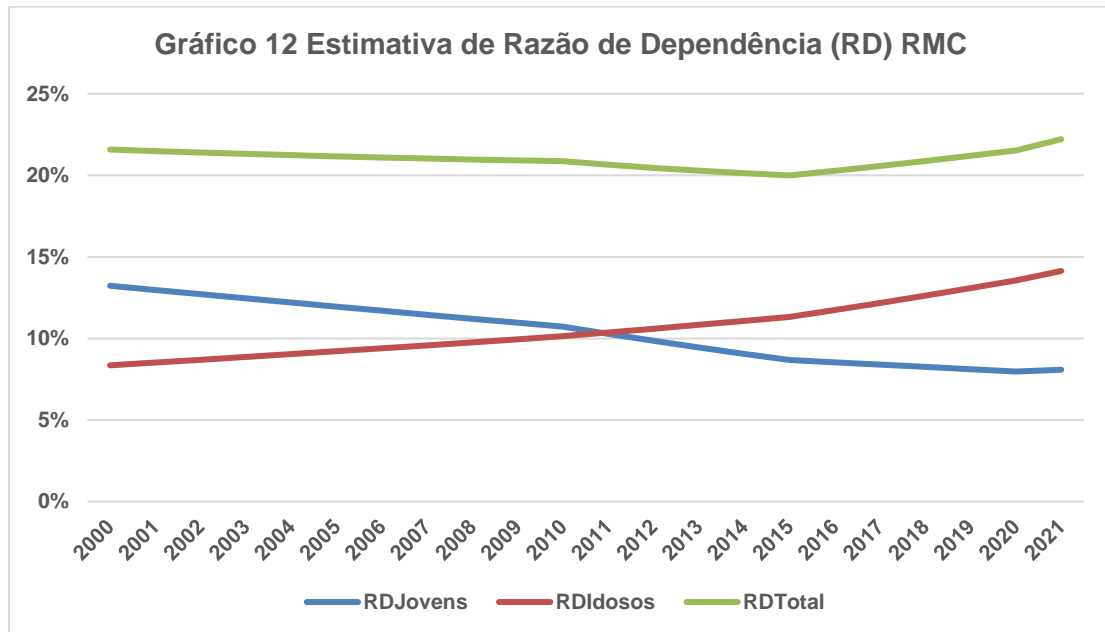
Fonte: PNADc, IBGE



Fonte: PNADc, IBGE

Parte II – Mercado de trabalho Formal São Paulo e RMC

O Gráfico 12 mostra os indicadores da transição demográfica na RMC. Segundo as informações disponíveis, organizada para a população acima de 10 anos, a inflexão na composição da razão de dependência está em curso. Ou seja, estima-se que nessa década a participação da população de mais de 65 anos na razão de dependência total irá superar a dos jovens até 15 anos.



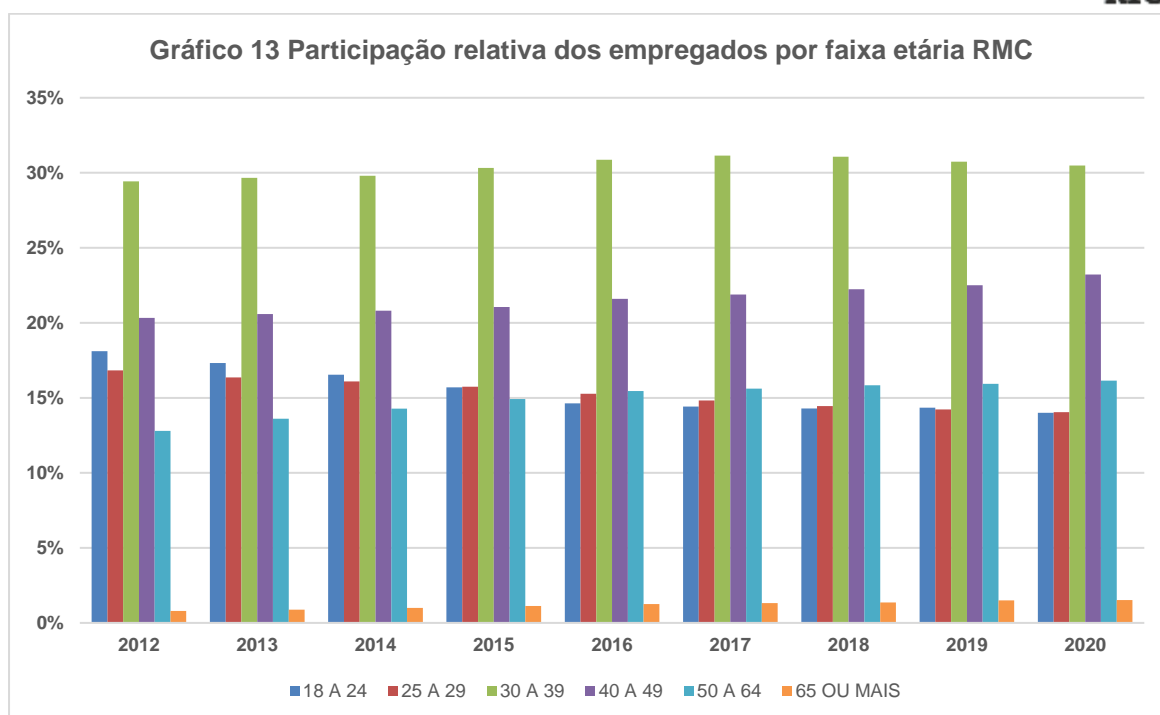
Fonte: Observatório PUC-Campinas, 2022.

Como amplamente abordado, essa transição demográfica ao mudar o perfil da razão de dependência coloca desafios importantes, visto que vem acompanhada pela finalização do chamado bônus demográfico. Espera-se, portanto, que, durante o período do bônus a população em idade ativa, que participa do mercado de trabalho, tenha gerado o excedente necessário para manutenção do bem-estar futuro.

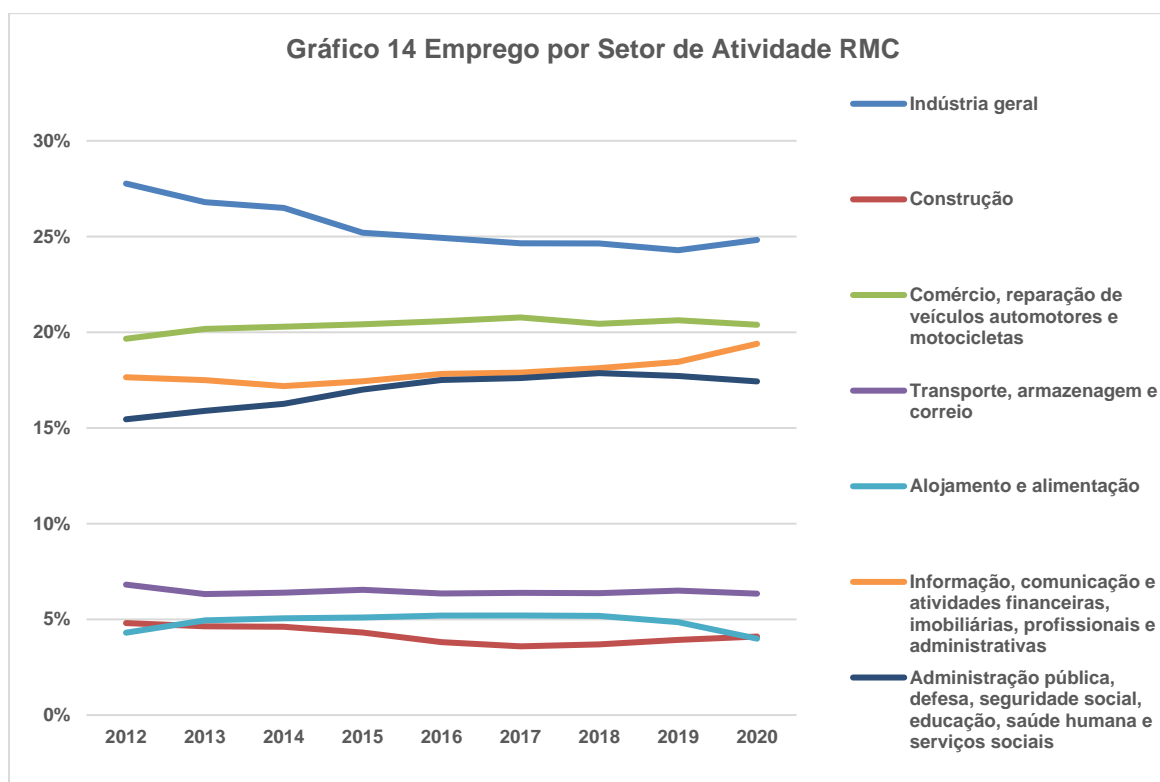
Diante disso, faz-se necessário abordar dois pontos relacionados ao mercado de trabalho: (i) as características estruturais do emprego alocado e; a partir daí (ii) o potencial de geração de emprego. Tais elementos interligados sinalizam para dinâmica atual e para os desafios a serem enfrentados na RMC.

Iniciando pelas características do emprego formal, organizados a partir dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). O primeiro ponto a ser destacado diz respeito à participação do perfil de 30 a 39 anos seguido pela faixa etária de 40 a 49 anos. Enquanto as faixas de 18 a 24 anos e mais de 50 anos tem uma participação menor no emprego

No entanto, entre 2012 e 2020 é visível a mudança nessa composição em favor de um envelhecimento na estrutura.



Fonte: Elaboração própria. RAIS, Ministério Trabalho e Previdência, 2022.



Fonte: Elaboração própria. RAIS, Ministério Trabalho e Previdência, 2022.

O segundo aspecto a ser abordado diz respeito à composição setorial. Os segmentos econômicos que se destacam na geração de emprego na RMC são, nesta ordem: Indústria de Transformação; Comércio; Serviços de Informação, Comunicação e Atividades Financeiras e Imobiliárias; e Administração Pública, Defesa, Educação, Saúde e Serviços Sociais. Entre 2012 e 2020 é visível a perda de participação relativa das atividades industriais, a manutenção das atividades de comércio e a ampliação dos segmentos de serviços na geração de emprego.

Entender o perfil do emprego gerado nessas atividades é decisivo, visto que cada um deles apresenta especificidades na seleção do perfil etário e padrão de remuneração como reflexo da produtividade.

Tabela 1 Participação dos grupos etários nos setores selecionados na RMC

RMC	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Indústria geral									
15 A 17	17%	16%	16%	15%	16%	16%	15%	16%	15%
18 A 24	21%	20%	20%	20%	21%	22%	24%	25%	26%
25 A 29	24%	24%	25%	25%	26%	27%	29%	29%	30%
30 A 39	28%	27%	28%	28%	28%	28%	29%	29%	30%
40 A 49	26%	25%	25%	25%	26%	26%	27%	27%	28%
50 A 64	22%	22%	22%	22%	22%	23%	23%	24%	25%
65 OU MAIS	20%	20%	18%	17%	19%	19%	19%	19%	20%
Comércio reparação de veículos automotores e motocicletareparação de veículos automotores e motocicletas									
15 A 17	36%	34%	34%	35%	37%	38%	39%	40%	41%
18 A 24	32%	32%	32%	33%	33%	32%	31%	30%	29%
25 A 29	25%	25%	25%	25%	24%	23%	23%	22%	21%
30 A 39	19%	19%	19%	20%	19%	19%	19%	19%	18%
40 A 49	17%	17%	17%	17%	16%	16%	16%	15%	15%
50 A 64	14%	14%	14%	14%	14%	14%	14%	14%	13%
65 OU MAIS	11%	13%	12%	13%	12%	13%	13%	13%	13%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas									
15 A 17	5%	6%	5%	5%	5%	5%	6%	6%	7%
18 A 24	21%	19%	20%	19%	19%	18%	18%	19%	19%
25 A 29	22%	22%	21%	21%	20%	20%	19%	19%	19%
30 A 39	20%	19%	19%	18%	18%	18%	17%	17%	18%
40 A 49	18%	17%	16%	16%	17%	16%	16%	16%	16%
50 A 64	17%	16%	16%	17%	16%	17%	17%	17%	17%
65 OU MAIS	14%	15%	16%	16%	17%	18%	18%	18%	18%
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais									
15 A 17	26%	29%	29%	25%	24%	20%	17%	16%	15%
18 A 24	8%	8%	8%	8%	8%	7%	7%	6%	6%
25 A 29	10%	10%	11%	11%	11%	11%	11%	11%	11%
30 A 39	16%	16%	17%	17%	17%	17%	16%	16%	16%
40 A 49	22%	22%	22%	22%	22%	22%	21%	21%	21%
50 A 64	27%	28%	28%	28%	27%	26%	25%	25%	25%
65 OU MAIS	35%	33%	34%	32%	30%	28%	28%	28%	27%

Fonte: Elaboração própria. RAIS, Ministério Trabalho e Previdência, 2022.

Os dados das tabelas 1 e 2 mostram que as atividades de Comércio alocam os trabalhadores mais jovens e apresentam o mais baixo valor de remuneração, a despeito da maior jornada de trabalho. Além disso, nessas atividades o tempo médio de emprego em 2020 era de 4 anos (48 meses).

Tabela 2 Indicadores dos grupos etários nos setores selecionados na RMC

RMC	2012			2019			2020		
	Qtd Hora Contr	Tempo Emprego	VI Remun Média Nom	Qtd Hora Contr	Tempo Emprego	VI Remun Média Nom	Qtd Hora Contr	Tempo Emprego	VI Remun Média Nom
Indústria Geral									
Total	43	59	R\$ 2.761,00	42	76	R\$ 4.052,00	41	77	R\$ 4.019,00
15 A 17	38	8	R\$ 812,00	28	8	R\$ 931,00	30	8	R\$ 948,00
18 A 24	43	18	R\$ 1.479,00	42	20	R\$ 1.949,00	42	19	R\$ 1.885,00
25 A 29	43	33	R\$ 2.279,00	42	38	R\$ 3.044,00	42	38	R\$ 2.969,00
30 A 39	43	54	R\$ 3.016,00	42	65	R\$ 4.283,00	41	65	R\$ 4.254,00
40 A 49	43	89	R\$ 3.443,00	41	99	R\$ 4.972,00	41	99	R\$ 4.993,00
50 A 64	43	119	R\$ 3.709,00	42	141	R\$ 4.967,00	41	141	R\$ 4.781,00
65 OU MAIS	43	155	R\$ 2.059,00	41	211	R\$ 3.252,00	40	219	R\$ 2.827,00
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas									
Total	44	30	R\$ 1.562,00	42	46	R\$ 2.514,00	42	48	R\$ 2.563,00
15 A 17	42	6	R\$ 827,00	35	6	R\$ 1.000,00	36	7	R\$ 1.012,00
18 A 24	44	15	R\$ 1.137,00	43	18	R\$ 1.647,00	42	18	R\$ 1.588,00
25 A 29	44	24	R\$ 1.516,00	43	32	R\$ 2.154,00	43	33	R\$ 2.115,00
30 A 39	44	34	R\$ 1.823,00	42	48	R\$ 2.878,00	42	50	R\$ 2.930,00
40 A 49	44	46	R\$ 1.932,00	42	65	R\$ 3.161,00	42	66	R\$ 3.295,00
50 A 64	44	57	R\$ 1.817,00	42	85	R\$ 3.012,00	42	88	R\$ 3.121,00
65 OU MAIS	43	84	R\$ 1.367,00	42	123	R\$ 2.286,00	42	129	R\$ 2.261,00
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas									
Total	42	35	R\$ 2.115,00	41	47	R\$ 3.145,00	41	47	R\$ 3.177,00
15 A 17	39	5	R\$ 737,00	32	6	R\$ 936,00	34	7	R\$ 928,00
18 A 24	41	13	R\$ 1.236,00	41	15	R\$ 1.685,00	40	14	R\$ 1.620,00
25 A 29	42	23	R\$ 1.982,00	41	27	R\$ 2.558,00	41	27	R\$ 2.555,00
30 A 39	42	34	R\$ 2.511,00	41	43	R\$ 3.621,00	40	43	R\$ 3.612,00
40 A 49	42	52	R\$ 2.471,00	41	61	R\$ 3.790,00	40	60	R\$ 3.920,00
50 A 64	42	64	R\$ 2.306,00	41	84	R\$ 3.479,00	41	86	R\$ 3.492,00
65 OU MAIS	43	88	R\$ 1.770,00	41	126	R\$ 3.095,00	41	133	R\$ 3.032,00
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais									
Total	36	91	R\$ 3.010,00	36	102	R\$ 4.241,00	35	108	R\$ 4.482,00
15 A 17	33	9	R\$ 609,00	29	7	R\$ 868,00	29	10	R\$ 869,00
18 A 24	39	16	R\$ 1.239,00	37	17	R\$ 1.588,00	36	18	R\$ 1.591,00
25 A 29	37	29	R\$ 2.008,00	36	34	R\$ 2.595,00	36	35	R\$ 2.505,00
30 A 39	35	58	R\$ 2.641,00	35	60	R\$ 3.794,00	35	63	R\$ 3.951,00
40 A 49	36	117	R\$ 3.521,00	36	111	R\$ 4.588,00	35	113	R\$ 4.818,00
50 A 64	37	165	R\$ 4.183,00	36	176	R\$ 5.629,00	36	181	R\$ 5.896,00
65 OU MAIS	37	190	R\$ 4.342,00	36	232	R\$ 5.889,00	36	240	R\$ 6.286,00
TOTAL RMC									
Total RMC	42	49	R\$ 2.250,00	41	63	R\$ 3.311,00	40	65	R\$ 3.351,00
15 A 17	38	7	R\$ 766,00	31	7	R\$ 939,00	33	8	R\$ 946,00
18 A 24	43	15	R\$ 1.271,00	42	17	R\$ 1.709,00	41	17	R\$ 1.647,00
25 A 29	42	26	R\$ 1.916,00	42	32	R\$ 2.515,00	41	33	R\$ 2.451,00
30 A 39	42	43	R\$ 2.446,00	41	52	R\$ 3.527,00	40	54	R\$ 3.546,00
40 A 49	42	73	R\$ 2.781,00	40	81	R\$ 3.974,00	40	82	R\$ 4.093,00
50 A 64	42	100	R\$ 2.967,00	40	121	R\$ 4.197,00	40	124	R\$ 4.219,00
65 OU MAIS	41	132	R\$ 2.420,00	40	180	R\$ 3.822,00	39	191	R\$ 3.855,00

Fonte: Elaboração própria. RAIS, Ministério Trabalho e Previdência, 2022.

No outro extremo estão os serviços de Administração Pública, Defesa, Educação, Saúde e Serviços Sociais. Nestas atividades há incorporação de trabalhadores mais maduros,

melhores padrões de remuneração e menores indicadores de rotatividade: tempo médio serviço 9 anos (108 meses).

As atividades industriais se destacam pelos melhores perfis de remuneração, pelo emprego de pessoas maduras e um tempo médio de permanência de 6,4 anos (77 meses).

Por fim, o segmento de Serviços de Informação, Comunicação e Atividades Financeiras e Imobiliárias, que vem sendo o mais dinâmico na geração de emprego na RMC, se caracteriza pela seleção de trabalhadores mais jovens, em padrão de remuneração intermediário, próximo à média dos salários médios da RMC, e tempo médio de permanência de 4 anos (47 meses).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações demográficas disponibilizadas confirmam que São Paulo, por suas características estruturais de desenvolvimento econômico e urbanização irá passar pela transição demográfica antes do total do país. Estima-se que a partir de 2044 a faixa de população acima de 60 anos será a mais numerosa.

Indicadores mais gerais mostram que em São Paulo apontam para tendência de redução do padrão de remuneração e alto percentual, em torno de 26% a 28%, de ocupações informais.

Na Região Metropolitana de Campinas (RMC) o perfil do aproveitamento do bônus demográfico é feito a partir do recorte do emprego formal (RAIS). O primeiro aspecto que chama atenção é a perda de participação das atividades industriais no mercado de trabalho. Tais atividades, em função de sua capacidade de geração de valor (produtividade) tendem a ter melhor capacidade/padrão de remuneração.

O segundo aspecto que merece atenção são os setores mais dinâmicos na geração de emprego. O setor de comércio se caracteriza por sua baixa capacidade de pagamento e alta rotatividade. Mesmo no segmento de serviços mais especializados, que poderia ser alternativa na geração de produtividade e melhor padrão de remuneração, a despeito da especialização requerida, ainda remuneram cerca de 20 a 30% menos do que os salários pagos nos setores industriais e nos serviços administração pública, defesa, educação, saúde e serviços sociais, respectivamente.

Para enfrentar a transição demográfica, superando os riscos da armadilha da renda média, é urgente avaliar alguns aspectos do uso do trabalho, dentre eles: (i) o padrão de remuneração; (ii) a inclusão de trabalhadores jovens; (iii) o padrão de rotatividade e informalidade; e (iv) identificar e estimular os vetores/oportunidades de desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

BRITO, F. (2008) Transição demográfica e desigualdades sociais no Brasil in Revista Brasileira de Estudos Populacionais, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 5-26, jan./jun. 2008

CARMO, R.L e CAMARGO, K.C.M (2018) Dinâmica demográfica brasileira recente: padrões regionais de diferenciação in Texto para discussão 2415/ Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 2018

DINIZ, J.E. et alli (2010) Estrutura etária, bônus demográfico e população economicamente ativa no Brasil: cenários de longo prazo e suas implicações para o mercado de trabalho in Textos para Discussão CEPAL-IPEA, 10. DF: CEPAL. Escritório no Brasil/IPEA, 2010.

SILVA, C.M. et alli (2022) A transição demográfica na Região Metropolitana de Campinas, Observatório PUC-Campinas. Junho de 2022

VIEIRA, J.M e MORTARI, A.C. (2021) Transição demográfica, “janelas de oportunidades” e os compromissos do Brasil para erradicação do trabalho infantil in Populações Vulneráveis: UNICAMP e Ministério Público do Trabalho. BAERNINGER et al (coordenação), NEPO/Unicamp, 2021